

diariodocomercio.com.br

82
anos

DIÁRIO DO COMÉRCIO

OSÉ COSTA
FUNDADOR

DESDE 1932 - EDIÇÃO 22.946 - R\$ 2,50

BELO HORIZONTE, QUINTA-FEIRA, 20 DE AGOSTO DE 2015

Rezek investirá R\$ 200 mi na RMBH

Grupo paulista vai construir complexo imobiliário em Nova Lima, na região da Lagoa dos Ingleses

O grupo paulista Rezek investirá R\$ 200 milhões na construção de um complexo imobiliário de 1,7 mil unidades habitacionais e valor geral de vendas (VGV) de aproxi-

madamente R\$ 500 milhões em Nova Lima, na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), próximo à Lagoa dos Ingleses. O empreendimento será erguido em

um terreno de 206 mil metros quadrados e contará com três condomínios residenciais, além de um clube, escolas, creches e área destinada a comércio. As unidades habitacionais

serão divididas entre apartamentos e casas de 50 metros quadrados a 100 metros quadrados. De acordo com o diretor de Incorporação da empresa, Luiz Fernando Fer-

raz Bueno, a previsão é iniciar o lançamento em meados de 2016 e começar as obras, que devem durar aproximadamente 24 meses, no ano seguinte. Pág. 5



A elevação dos custos nos últimos meses dificulta ainda mais a situação dos fabricantes instalados em Minas

Fabricação de carrocerias diminui até 70%

A forte queda na venda de caminhões no País derrubou em até 70% a fabricação de carrocerias no Estado, provocando prejuí-

zos para as empresas e gerando uma onda de demissões no setor. Além disso, as restrições ao crédito e o aumento dos juros tam-

bém estão afetando o desempenho das empresas. Diante deste cenário, o clima é de pessimismo para os próximos meses. Pág. 9

BB prevê liberar R\$ 3,1 bi para setor automotivo

O Banco do Brasil antecipará a fornecedores da cadeia automotiva R\$ 3,1 bilhões até o fim deste ano, beneficiando 26 empresas. A insti-

tuição anunciou ainda que, a partir da ampliação de acordos do gênero, pretende alcançar 500 companhias com desembolso de aproximada-

mente R\$ 9 bilhões de diversos setores produtivos como cooperativas, incorporadoras e grandes empresas exportadoras. Pág. 9

Produtores de ovos comemoram a abertura do mercado japonês

A abertura do mercado japonês aos ovos produzidos no Brasil deverá beneficiar os avicultores mineiros, que veem na decisão a chance de aumentar as exportações ao longo dos próximos anos. Segundo dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, o país asiático movimentou US\$ 70,9 milhões em 2014, com a aquisição de 17 mil toneladas de ovos e gemas. Pág. 18



A produção de ovos no Estado em 2014 somou 292 milhões de dúzias, alta de 1,6%

Suplimed deve adiar início das operações

Atrasos na concessão de licenças ambientais e na regularização dos equipamentos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária

(Anvisa) deverão adiar em pelo menos um ano o início das operações da fábrica que a Suplimed Distribuidora de Produtos Medi-

cos está erguendo em Nova Lima, na Grande Belo Horizonte. A construção da unidade está orçada em R\$ 15 milhões. Pág. 8

Economia brasileira está tecnicamente em recessão

A economia brasileira encolheu 1,89% no segundo trimestre deste ano, segundo o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br). É o pior desempenho

desde os três primeiros meses de 2009, auge da crise financeira mundial. Com a terceira retração seguida, o País está tecnicamente em recessão. Pág. 10

Emprego industrial cai 5,2% no 1º semestre

Dados do IBGE mostram a redução de 5,2% no total de vagas na indústria brasileira no primeiro semestre deste ano. O resultado é o pior para o período desde

2002. Já em junho ante o mesmo mês do exercício passado, a queda foi maior, de 6,3%, a mais intensa desde agosto de 2009, quando o recuo foi de 6,4%. Pág. 12



Rolla: "Aumentos se devem à estiagem de 2014"

Tarifa média da Cemig pode ser menor em 2016

O desligamento de 21 térmicas de maior custo, aliado à maior incidência de chuvas nos próximos meses, poderá reduzir o preço médio da tarifa de energia da Cemig em 2016, segundo o diretor de Relações Institucionais da estatal, Luiz Fernando Rolla. Pág. 11

EDITORIAL

Mudar a direção não é defender a situação ou relevar os desvios éticos e a corrupção que tem servido de combustível para elevar a temperatura política ao mesmo tempo em que alimenta todo tipo de ambição. É construir pontes e derrubar muros para que a gestão pública ganhe eficiência, a confiança seja restabelecida em todos os níveis e o crescimento retomado. "Janela de convergência", pag. 2



Dólar - dia 19	Euro - dia 19
Comercial	Compra R\$ 3,8533 Venda R\$ 3,8550
Compra R\$ 3,4800 Venda R\$ 3,4810	Ouro - dia 19
Turismo	Nova York (onça-troy) (US\$) 1.134,16
Compra R\$ 3,4430 Venda R\$ 3,6370	BM&F (g) R\$ 126,40
Plata (BC)	
Compra R\$ 3,4843 Venda R\$ 3,4849	

TR - dia 20	0,2359%
Poupança (dia 20)	0,7371%
IPCA-IBGE (julho)	0,62%
IPCA-Ipead (julho)	0,68%
IGP-M (julho)	0,69%



MERCADO IMOBILIÁRIO

Rezek investe R\$ 200 mi em Nova Lima

Empreendimento será erguido em terreno de 206 mil metros quadrados e contará com 3 condomínios residenciais

LEONARDO FRANÇA

O grupo paulista Rezek vai investir R\$ 200 milhões em um empreendimento imobiliário de 1,7 mil unidades habitacionais e valor geral de vendas (VGV) de aproximadamente R\$ 500 milhões em Nova Lima (RMBH), próximo à Lagoa dos Ingleses. O nome do condomínio será Vila Parque Lagoa dos Ingleses.

Conforme explicou o diretor de Incorporação do grupo, Luiz Fernando Ferraz Bueno, o empreendimento será erguido em um terreno de 206 mil metros quadrados e contará com três condomínios residenciais, além de um clube, escolas, creches e área destinada a comércio. As unidades habitacionais serão divididas entre apartamentos e casas de 50 metros quadrados a 100 metros quadrados.

"Temos o plano de não ficar apenas nessas 1,7 mil unidades. A ideia é dar sequência a esse tipo de empreendimento aqui, mas isso dependerá da absorção e de como o mercado vai ler isso. Porém queremos que esse seja o primeiro conjunto do Vila Parque aqui na Lagoa dos Ingleses", afirmou o diretor.

Segundo ele, a expectativa de iniciar os lançamentos em meados de 2016, com previsão de início de obras no começo de 2017. Os trabalhos para a cons-

trução do empreendimento devem durar 24 meses. O grupo pretende atingir um público de renda mensal de R\$ 5 mil a R\$ 12 mil. "O objetivo é procurar a diversidade socioeconômica", pontuou Bueno.

De acordo com o diretor, o complexo contará com uma área de cerca de 7 mil metros quadrados destinada a um clube, com campos de futebol, duas quadras, piscina coberta e piscina descoberta. Além disso, outros 4 mil metros quadrados a 5 mil metros quadrados serão divididos entre área específica para comércio e escola e creche, que atenderão as crianças das famílias que irão morar no empreendimento.

Fases — Os lançamentos acontecerão em fases, cada uma de 500 a 600 unidades habitacionais, compostas de casas e apartamentos. Os prédios são edificações de cinco andares, contando com o térreo, com elevador e qualificação arquitetônica diferenciada, segundo o diretor. "Procuramos buscar muita informação fora do País para desenvolver esse projeto. É um empreendimento que já tem uma marca no Rio de Janeiro, está se repetindo aqui, e também pode acontecer no Distrito Federal", disse.

O Vila Parque Lagoas dos Ingleses será constru-

ído dentro da área de influência do megaprojeto de desenvolvimento urbanístico do Vetor Sul da Região Metropolitana de Belo Horizonte, da CSul Desenvolvimento Urbano, que entre outros projetos já confirmados, conta com uma planta de

insulina da Biommm, em fase de construção.

O grupo Rezek é familiar, multissegmentado, que atua em vários estados do País, como Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e São Paulo. O conglomerado tem parte importante dos seus negócios

vinculada ao agronegócio, com uma série de unidades rurais produtoras de gado, soja, algodão e milho, por exemplo.

Além disso, no segmento de equipamentos agrícolas, o grupo Rezek é revendedor de equipamentos da marca John Deere.

Ao todo são 13 lojas, mas o grupo está implantando mais duas. Outra área de atuação do conglomerado é em terceirização de serviços de mão de obra para limpeza e segurança. Hoje o grupo tem aproximadamente 6 mil funcionários diretos.

Lançamentos de imóveis caem no 2º trimestre

São Paulo — Os lançamentos de imóveis atingiram 14,6 mil unidades no período de abril a junho deste ano, que corresponde a uma queda de 16% frente ao mesmo trimestre do ano passado, de acordo com estudo divulgado ontem pela Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias (Abrainc) em conjunto com a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe). Na comparação com a média de um período de três meses encerrado em maio, no entanto, houve alta de 20%. O levantamento engloba as associadas da Abrainc em território nacional.

As unidades vendidas no segundo trimestre deste ano somaram 25,7 mil, com queda de 17% ante igual período do ano passado. Na relação com os três meses até maio, a baixa foi de 5%. O estudo também mostrou que foram entregues 31,6 mil unidades no período de abril a junho, com aumento de 5% na relação anual e de 3% contra o trimestre encerrado em maio. Lançada nesta quarta-feira, a pesquisa foi feita junto a empresas associadas à Abrainc em todo o País.

No segundo trimestre, foram vendidos o equivalente a 22,8% da oferta

do período, resultado 2,7 pontos percentuais menor do que o registrado nos três meses encerrados em junho de 2014 e queda de 2,2 pontos percentuais frente ao trimestre findo em maio. No fim do período, 99 mil unidades estavam disponíveis no mercado para compra, considerando as empresas pesquisadas, de acordo com o estudo. Ao ritmo do trimestre, seriam necessários 13,2 meses para vender toda a oferta atual, frente 11,8 meses em igual período do ano passado.

Calote — A Fipe e a Abrainc também mediram a taxa de inadimplência potencial entre as empresas associadas. Essa taxa mede a exposição máxima da carteira das incorporadoras no caso de os clientes atualmente inadimplentes não realizarem mais nenhum pagamento. No trimestre fechado em junho, essa taxa foi de 9,2%, na esteira da sétima elevação consecutiva.

Em novembro de 2014, a taxa estava em 7,2%, enquanto em maio havia ficado em 9,1%. Em junho do ano passado, a taxa estava em 8,0%. No semestre, houve uma queda de

20% nas unidades lançadas frente a igual período do ano passado, enquanto as vendas recuaram 14% e a oferta de imóveis caiu 3%.

O aumento no volume de cancelamentos de compra de imóveis, processo conhecido como distrato, se deve principalmente à volatilidade macroeconômica do País. A avaliação é de representantes da Abrainc e da Fipe. Para os executivos, os compradores fecharam contratos em um cenário econômico mais positivo, com juros menores e crédito mais abundante, mas muitos acabaram cancelando as aquisições por conta da piora desses fatores.

Para o diretor de comunicação da Abrainc, Luiz Fernando Moura, essa é uma questão importante, mas os distratos tendem a diminuir nos próximos anos. Houve a chegada de muitos investidores nos últimos anos, que tinham a expectativa de revenda de imóveis a preços mais elevados, porém, diante da piora do cenário, optaram por desistir da compra. No entanto, com a concentração de negócios por consumidores finais, a tendência é um maior equilíbrio no futuro. (AE)